

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. do S. Sebastião, 24.

ANNO 12.

DOMINGO, 30 DE JUNHO DE 1901

N.º 591

ABISSUS, ABISSUM...

Após prepotencia, nova prepotencia. Veio a ameaça, seguiu-se a violencia, faltava ainda o cumulo da insanidade. Não se fez tardar.

Dissolvida a meza da Santa Casa da Misericórdia, que tão dignamente a ministrava aquella casa de caridade, quando a assembleia geral dos irmãos electores, segundo a letra expressa dos estatutos legalmente approvados, ia exercer o sagrado direito de escolher livremente a quem devia confiar-se a administração dos haveres da irmandade, a corte dos pobres, dos doentes, dos entevados, surge um *ukase* extraordinario e unico—a suspensão da eleição!

No proprio dia em que a irmandade ia exercer o seu direito de soberania, que a lei lhe reconhece e que nenhuma autoridade pode usurpar-lhe, era affixado na porta da igreja um edital, declarando superiormente suspensão e indefinidamente a eleição!

Este acto violentissimo excede tudo quanto de arbitrario, illegal e despotico se tem perpetrado n'este paiz.

O edital nem dizia o motivo de tão revoltante acto, nem a lei que o permite, nem a entidade que o ordenou.

Que vergonha! Que degradante procedimento!

Só estando arvorado em *cacique* linteado d'este concelho um politico, como se revelou o sr. dr. Figueiredo de Faria, chegou a Barcellos essa torpe politica de acção, que outro nome

não tem senão o de **vandalismo**.

Primeiramente tinham planejado o roubo á bocca da urua. Fazia-se uma batota qualquer, invalidava-se a eleição, subia o recurso e ainda que triumphasse a verdade e a justiça, o sr. dr. Faria, que se diz de *carta branca*, mas que muitos dizem de *cartas sujas*, teria força para levar o sr. governador civil a não marcar dia para a eleição! Mas o bando teve medo. Não lhe mingava a inventiva dos gatunos astutos, mas faltava-lhe a coragem para a arremetida.

Mudaram de tactica á u'ima hora. Exigiram do sr. dr. Faria a suspensão da eleição, para não soffrerem a tremenda derrota que os esperava. Para isso forjaram cartas e telegrammas, que annunciavam excitações e conflitos graves.

Nem d'outro modo se pode explicar que o sr. governador civil accedesse ás instancias dos seus partidarios aqui.

O desmentido, porém, foi completo.

A irmandade da Santa Casa, que na sua grande maioria é composta de gente cordata e prudente, estava animada de propósitos tão ordeiros e correctos, que apesar da grande affronta e usurpação, que lhe faziam, se manteve na linha da legalidade e da obediencia ao sr. governador civil.

Afirmou bem alto os seus direitos, pugnou e pugna pela sua soberania, reclama o cumprimento da lei, mas sempre dentro da ordem.

Procedeu como procede quem

tem a consciencia da sua força, do seu direito, da sua razão, da sua justiça.

E o resultado é que as acclamações de applauso dos expulsores resoaem de todos os lados, animando-os na reconquista dos seus direitos, ao mesmo tempo que por toda a parte, se cruzam as mais acres censuras aos promotores de tanta arbitrariedade.

Nós marchamos, de frente activa, unidos, á plena luz do dia, pedindo o respeito pela lei.

Eles, corridos de vergonha, desapparecem na sombra, machinando, tramando, falseando tudo, conculcando tudo.

Chegou a ponto o insuccesso, que ninguém quer a responsabilidade das *gentilezas*.

Pois estejam certos que todos terão da opinião publica o justo *verdictum* que merecem.

São bem conhecidos os ardis de todos.

O sr. dr. Faria é que, como chefe do bando, não pode declinar responsabilidades e o seu procedimento tem sido tal, que se afundou, para não mais se erguer do charco, porque não tem facultades para se reabilitar.

Só lhe resta um caminho: é resignar-se a não passar de um influente rural, cedendo o lugar de chefe, a quem não se deixe arrastar a todos os disputerios e parvoíces pela malta dos adulaadores, dos batoteiros, dos ambiciosos, dos ingratos e dos vingativos.

Querer é poder

Qualquer pessoa se pode tratar pagando depois de curada. Cara de qui quer mal venéreo.

Para detalhes leia-se a 3.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 27 de Junho

Ao traçar-lhes a procedencia e a data d'esta carta, sem saber por onde havia de principiar, ouvi, e ouço, um grupo de moças a sachar nos campos, que se destendem pelo centro d'esse fertilissimo valle, a cantarem alegres e graciosas o hymno de S. João.

Como esta santa gente vive despreocupada e contente em gargalhadas abertas e regadas por um suor copiosissimo, debaixo de um sol queimante e sob o jugo de um trabalho esmagador!!

Como isto é bonito e ensinante!! Aonde estão pois as forças vivas da nação?

E chamam a esta boa gente, gente que trabalha, e economisa, uma sucia de analfabetos, de brutos, e não sei que mais adjectivações, porque amam a vida e o trabalho, que é a primeira virtude cívica, e detestam, e conjuram, o suicidio e o duello, que são outros tantos elementos de dissolução social!

Cada individuo vê as coisas com os olhos que tem.

—Hoje tivemos um dia de maio pardo, tendo trovejado toda a santa noite, e, pela meia noite cahiu um valente chuveiro que muito prestou aos milhos das terras seccas.

Em geral os milharões estão uma beleza; tanto nas terras altas como nas fundas os milhos

estão com um aspecto muito promettedor; se o julho e o agosto não forem de uma estiagem queimante, o anno será farto de pão. A vinha gostou muito dos dias quentes da segunda quinzeia de junho; o desenvolvimento das diferentes molestias da vinha quedou em frente de o seu maior inimigo—o calor.

Não acho, que este anno tenha aproveitado muito á vinha a applicação da calda bordaleza; tão boas estas as videiras sulfatadas como as que não foram sulfatadas; e, querem que lhes diga, não sei quaes d'ellas estão peores. Eu tenho o material em casa; mas, á vista do exposto,—receberá mercê—; por enquanto ainda não mandei sulfatar.

A colheita do centeio está feita, e já se vão fazendo malhadas, em que, pelo que me dizem, o grão funde bem; a produção d'este cereal é abundante em grão e em palha.

São as primicias do anno agrícola, com que os lavradores vão refrescando a bolsa esterelizada pelas despezas com as lavouras do milho e do feijão.

O gado baixou muito no preço, uma baixa redonda, como dizem os nossos lavradores; o gado gordo e de peso ainda se paga bem, mas o gado de trabalho, sendo magro, e as vitellas soffreram uma depreciação espantosa. O preço da carne, esse que, não baixa; é uma das excepções da regra geral:—sóbe mais facilmente, do que desce,—pois se não ha regra sem excepção, como diz aqui o meu visinho, nada ha que admire esta excepção da regra.

E o lençol prestado por caridade para servir de mortalha a esse pobretão, que se chamou em vida Luiz de Camões?

Esse lenço, foi o manto de um principe, muito claro como o dia, limpo como as estrellas, brilhante como o sol do meio dia! Manto mais valioso do que os dos Reis e Imperadores da terra, os mais poderosos, que muitos d'estes imperantes baixam á sepultura cobertos de maldições, por terem manchado a purpura que trajaram, por terem convertido o sceptro que empunharam, não em vara de justiça, mas em gladio de vinganças e de torpezas.

Do Tejo ao Ganges, do Senna ao Amazonas, e do Amazonas ao Prata, ilumina-se o nome de Camões, como o genio mais poderoso do seculo XVI.

E n'esta terra que lhe foi berço, n'esta terra portugueza, irradia o seu nome, como estrella diamantina no ceu da patria.

Lisboa—10-6-1901.

SOARES ROMEO.

FOLHETIM

LUIZ DE CAMÕES

10 de Junho de 1901

Anniversario da sua morte

Tiraram ha já bastantes annos das escolas, ás crianças, a leitura do poema épico os «Lusiadas», de Luiz de Camões, quando, a nosso ver, nunca aquelle livro immortal deveria ter sido retirado do ensino escolar, por que é elle o Evangelho da patria portugueza.

Desde pequeninos, que os «Lusiadas» deviam andar impressos no coração de cada um de nós, e a razão é facil de explicar, e de comprehender.

N'aquelle livro aprendemos a saber o que foi, e o que valeu esta facha da terra do Occidente, que se tornou, pelo esforço e valentia de seus filhos, em um grande imperio, realiado pelas conquistas em terras d'Africa, da Azia e d'America.

E tão longe fomos, que com patriotico orgulho respondera o embaixador portuguez em Londres a El-Rei de Inglaterra, quando este, para amesquinhar

Portugal pelo seu limitado territorio, lhe perguntara:

—Na vossa terra, quando se levanta uma lebre, aonde a ides apanhar?

Na India, senhor! Respondeu o embaixador portuguez.

Para os myopes de intelligencia, para os tacanhos de espirito, para os egoistas e os indifferentes, que pode valer um livro de versos embora esse livro traga no frontespicio o nome de um homem que tenha estampado na frente o sello do genio?

Que pode valer para tal gente um livro de Garrett, de Herculano, ou de Castilho?

Que pode valer Victor Hugo, Chateaubriand, ou Lamartine?

Que podem valer as obras primas geradas em um cerebro, onde Deus infiltrou um poderoso lume da sua eterna sabedoria?

Nada, absolutamente nada, por que lhes não concedera Deus coração para sentir, nem alma para se elevar ás regiões do bello, identificando-se com os pensamentos sublimes, que em momentos de inspiração, brotaram dos labios, quasi divinos, de um genio.

A vida real, positiva e mate-

rialista é tudo para tal gente.

A patria?... Ora que tenho eu com a patria? A patria é a minha casa, a minha farta meza, as minhas terras e o meu dinheiro.

Pouco me importa que governe um nacional, ou um estrangeiro, com tanto que me deixe gosar, o que tanto me custou a ganhar. Ora aduz, que as vidas são curtas.

Versos, versos do cego de um olho, d'um pobretão, que até para sahir de casa á Calçada de Sant'Anna, em Lisboa, para a sepultura, foi preciso darem-lhe por esmola, um lençol para mortalha.

Dizem que esteve na India, e como lá esteve se havia de fazer como os mais que por lá estiveram, preferiu andar a fazer versos á lua pelas grutas de Macau, para afinal regressar á sua terra sem um centil na algibeira.

Chamaram aos outros chatins, nada escrupulosos de mãos; pois sim, sim, mas não tiveram de pois de mendigar o pão de cada dia. Que fizesse elle o mesmo, que este mundo é de quem mais apanha.

São d'este estofo d'este pensar

— Em o proximo sabbado celebra-se em S. Pedro de Alviro...

— Já sei, pelo testemunho de pessoas insuspeitas, que, no domingo passado, o sr. dr. Antonio Ferraz e a meza dissolvida...

— Já sei, pelo testemunho de pessoas insuspeitas, que, no domingo passado, o sr. dr. Antonio Ferraz e a meza dissolvida...

— Já sei, pelo testemunho de pessoas insuspeitas, que, no domingo passado, o sr. dr. Antonio Ferraz e a meza dissolvida...

Pancreacio.

PUBLICAÇÕES

Cyclismo — Dado o enorme desenvolvimento que tem tomado o cyclismo em todo o mundo...

Dicionario das seis linguas — Publicou-se a 6.ª serie, abrangendo os fasciculos 76 a 80...

Dicionario das seis linguas — Publicou-se a 6.ª serie, abrangendo os fasciculos 76 a 80...

O «Dicionario das Seis Linguas» é uma obra tão indispensavel a qualquer individuo que apenas saiba ler...

excellent obra se muitos outros não possuísse. Não é facil adquirir, todos os jogos de dictionarios...

O «Dicionario das Seis Linguas» não é uma obra vulgar, e cabe a Portugal a honra de ter apresentado á Europa...

A sua propriedade encontra-se já registada nos principaes paizes estrangeiros.

SECÇÃO COMMERCIAL

Lisboa 27 de junho de 1901

Table with exchange rates for London, Paris, Germany, Madrid, and other locations.

Londres 27 de junho

Table with exchange rates for various currencies like Portuguese, Spanish, English, Russian, and Brazilian.

Em julho proximo, como de costume, devem ser annunciados os pagamentos dos dividendos...

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje — o sr. dr. José Belleza da Costa Almeida Ferraz. Dia 2 — o sr. Delfino Pereira Esteves...

PELA SEMANA

Eleição prohibida — Eloquentes protestos — Manifestação imponente — Sobre o attentado da dissolução veio a prepotencia da suspensão da eleição...

Em pleno dominio da arbitrariedade e da mais revoltante insanias, a que o grupo hintzaceo chama, impudentemente — «politica de acção» — e que nós traduziremos, melhormente, por assalto da coardia e pratica da ineptia...

Pois quê? Já alguma vez os politicos militantes de Barcellos lançaram mão de tão nefandos extremos, careceram de violar a lei e conculcar o direito por forma tão ominosa...

Não. Jamais. Foi preciso que um pontapé do acaso apoiasse á chefatura d'um bardo a insignificancia mais caracteristica e a incompetencia mais absoluta...

E tudo isto, para maior confirmação da estopidez de quem o promove, sem proveito pessoal ou colectivo, sem a minima utilidade social ou politica...

Simple rancores mesquinhos filtrados pela imbecillidade biante. Nada mais.

Primeiramente a dissolução d'uma Meza de quem a propria «Folha» do sr. Figueiredo de Faria não pôde deixar de consignar que nenhuma falta se lhe accusa...

Dissolve-se uma Meza que mantinha a confiança da Irmandade e o applauso de todo o publico e, por ultimo, coarctava-se o direito d'uma soberania respeitavel...

Para quê? Havia interesses ameaçados, a maioria dos confrades da Misericordia estaria necessitada de interdicção?

O sr. Figueiredo de Faria medirá a todos pela baixa plana da sua tacanha mentalidade?

Mais de 800 individuos, em pleno uso das suas facultades civis e politicas, careceriam da ominosissima tutela que se lhes impoz?

Responda se o impudor subsiste e se a vergonha o não corre, como corrido ficou a auctoridade nos factos que vamos noticiar.

No ultimo sabbado á tarde, começou a propalar-se a suspensão da eleição e, de facto, quasi ao anoitecer, dava entrada em a nossa redacção um officio do administrador do concelho...

A indignação foi geral e muitos irmãos da Misericordia se reuniram para deliberarem sobre a attitudde que lhes cumpria.

Deliberou-se ir no dia seguinte á igreja da Misericordia, á hora annunciada para a eleição, constituir-se a assembleia geral, lavrar a acta de não eleição, protestar contra a suspensão e elaborar um recurso para os tribunaes competentes.

De facto, logo de manhã cedo, no domingo, começou a affluir á porta do nosso illustre director politico grande numero de irmãos

da Misericordia e, pelas 9 1/2, seguiu todo para a Misericordia, onde se encontrava já outro avultado n.º que, reunido áquelle, sommava cerca de 500.

O espirito de animosidade pairava fremente no animo de todos contra a auctoridade e foi preciso empregar grandes esforços para que a justificada exaltação de alguns não sobrexcedesse em actos das mais fonestas consequencias.

Felizmente, a serenidade foi mantida, não pela auctoridade que provocava a desordem, mas por uma parte dos irmãos que logara ser escuta-la.

Não foi pouco o trabalho, como se averiguou ao constituir da assembleia.

Eram cerca das 10 1/2, depois de terminada a missa, quando os irmãos da Misericordia deram entrada na igreja para realizarem o que haviam, previamente, deliberado.

O sr. dr. Vieira Ramos disse que estando suspensa a eleição por ordem do governo, propunha que se constituisse Meza para lavrar acta de não eleição e resolver protestar e, como não estava presente o Provedor da Commissão e o vice-provedor se negasse a presidir, propunha para presidente o sr. dr. Almeida Ferraz.

A assembleia acclamou-o com grande entusiasmo e sua ex.ª depois convidou para secretarios e escripturadores os srs. dr. Ramos, Carlos Paes, Joaquim da Cunha e Severino de Sousa.

Nesta altura o administrador quiz interromper o movimento, mas o nosso illustre director politico não o deixou proseguir.

Não prestou attenção ás primeiras arremettidas e quando elle lhe perguntara se assumia a responsabilidade d'aquelle acto, o nosso amigo teve a deferencia de responder-lhe:

— Que estavam alli irmãos da Misericordia, dentro da lei, para resolverem o que entendessem.

— E quem são os irmãos? perguntou o administrador!

— Todos! Respondeu aquella massa unida e compacta, n'um vibrantissimo impeto de resolução prompta.

Logo appareceu meza, tinteiro, papel e penas e o sr. dr. Vieira Ramos, depois de consultada a assembleia e de approvada por acclamação a proposta por elle apresentada, principiou de lavrar acta.

O administrador do concelho, com o seu secretario e inspirador ao lado e o sr. padre Lima vice-provedor da commissão administrativa, completamente cabisbaixo e certos de que não podiam coartar legitimos direitos e de que lhes faltava mesmo a coragem e força moral para fazer vingar as suas pimponecias e arremettidas, ficaram mausos como cordeiros e mudos como peodes.

Até o sr. administrador e o sr. padre Lima, para desfazer a pessima impressão da sua primeira attitudde mandaram vir cadeira para o sr. dr. Ramos, que a aceitou e logo occupou.

O acto correu depois pacifico e ao sair-se da igreja, logo no atrio, foram levantados calorosos vivas ao sr. dr. Ferraz, Meza dissolvida e dr. Vieira Ramos, seguindo quasi todos os irmãos Campo abaixo, R. D. Antonio Barroso, S. Francisco, Duques de Bragança, Ponte, Emygdio Navarro e L. do Tanque até á porta do illustre Provedor da Meza dissolvida, repetindo-se em todo o tracto, constantemente, aquellas saudações espontaneas e vibrantissimas.

A porta da casa do sr. dr. Ferraz a manifestação attingiu proporções d'uma grande ovação.

Sua ex.ª agradeceu commovido aquella prova de alta consideração e justo respeito que lhe foram tributados e á Meza a que moi dignamente presidia e, depois, o sr. dr. Ramos usou da palavra e fez um sincero e elevado elogio da Meza dissolvida e do seu Provedor, profligando o imperio da prepotencia, com uma phrase incisiva e eloquente, n'um paupi-

lante discurso que bem pode tomar-se como traço pujante d'um orador de combate.

As suas ultimas palavras foram entusiasticamente acolhidas, repetindo-se as saudações indicadas.

Foi um verdadeiro e notavel protesto contra tudo o que se tem passado e que muito mais se prolongaria se no expresso não tivesse de seguir para Braga a commissão delegada dos irmãos a entender-se com o sr. governador civil.

Foi no expresso, effectivamente, que seguiu para Braga a commissão composta dos srs. drs. Almeida Ferraz e Vieira Ramos, Domingos de Figueiredo, Ferreira Ramos, Gueitho Gonçalves, Domingos Pereira, Manoel Augusto de Passos, Anselmo Duarte, Joaquim da Cunha, Antonio de Azevedo, João Ramos e Eduardo Ramos.

Estes cavalheiros conferenciaram com o illustre chefe do districto e receberam mui amavelmente por s. ex.ª trouxeram a promessa de que muito em breve seria effectuada a eleição.

Vamos a vêr. E' crível que o sr. D. Thomaz de Vithena fosse enganado e queira remediar o erro.

Esperemos. João — Decorreram bastantes animados os festejos a S. João realizados d'umingo e segunda-feira passadas, em Barcelinhos.

No largo do Ponte erguia-se uma bonita cascata, achando-se o local e a rua Emygdio Navarro ornamentada com mastros com bandeiras.

Na vespera as illuminações produziram bonito effeito. Foi queimado bastante fogo, tocando no arraial a Banda dos Voluntarios.

Concorrencia regular. Como do costume organisaram-se danças e descantes que se prolongaram até altas horas.

O popular Baptista tambem teve nesta villa ruidosa festa, embora fora do seu dia.

A Commissão promotora dos festejos realizados, hontem, no Campo de S. José, em honra do Percursor, a despeito dos magros recursos de que dispunha, (por que os annos estão bicudos), não se poupou a esforços e apresentou uma festa cheia.

No centro do largo levantava-se uma bonita e bem architectada cascata. Todo o campo ornamentado com mastros e bandeiras.

Em coreto erguido tocava a Banda Barcelhense e em frente á cascata havia um bazar.

A noite teve lugar o arraial sendo muito concorrido.

As illuminações tambem de bello effeito, queimando-se muito fogo do sr.

Como em Barcelinhos, dançou-se com entusiasmo e cantou-se até á madrugada.

Benequerencia — O sr. conselheiro padre Domingos José de Sousa, de S. Vicente d'Areias, por occasião do fallecimento de sua extremosa mãe mandou entregar 50:000 reis ao Asylo d'Infancia Desvalida dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, d'esta villa, e igual quantia ao Recolhimento e Asylo do Menino Deus.

Bem haja o distincto ecclesiastico.

Mentras! Calumnias! — O realejo que passou a ser orgão do bando do sr. dr. Figueiredo de Faria, pela modica quantia de reis 500:000, continua as suas velhas e conhecidas manhas.

Entre outros disparates e inaccurações diz que os irmãos da Santa Casa deram vivas e um abraço dentro da igreja da Misericordia, principiando por erguer um viva ao sr. conselheiro Novaes e insinuou que as imponentes manifestações de domingo foram feitas por alliança dos progressistas ao partido francisco.

E' preciso não se ter o menor decoro jornalístico, ser-se o mais descarado mentiroso e calumpniador

para escrever o contrario do que foi presenciado e ouvido por centenas de pessoas!!

Tudo o que se fez no passado domingo é da exclusiva acção do partido progressista.

Todas as manifestações foram dedicadas ao sr. dr. Ferraz e meza dissolvida, como desagravo das tropelias de que tem sido victimas por instigação dos famigerados Borrinhas e *boulangers de tasca*.

Se alguns irmãos da St.^a Casa que não militam no nosso partido, nos fazem justiça, louvando o nosso procedimento, é porque a injustiça revolta ainda os que não são visados directamente pelo rasteiro *capangas*.

Nem um só viva foi erguido ao sr. conselheiro Novaes.

Não ha uma só pessoa de bem e que preso o seu nome que o affime.

O sr. conselheiro Novaes tem muitos partidarios e muitos mais que o sr. dr. Faria, em que a este pezo, para lhe fazer manifestações.

E quanto a alianças com os franquistas, não ha mais refutada calumnia.

Nem os progressistas, nem os franquistas precisam de se aliar para a bater o bando insignificante do sr. dr. Faria.

Revoltante assassinio—Em um pinhal pertencente á quinta da Agra, em S. Torquato, foi quarta-feira a uma covardemente assassinado, com um tiro de espingarda, o sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa (Agra), cavalheiro geralmente estimado no concelho de Guimarães e chefe do partido regenerador na mesma localidade.

O assassino perpetrou o vil atentado na occasião em que a victima passava naquella sua propriedade, ás 11 horas da manhã.

Ignora-se ainda quem seja o assassino e qual o mobil do crime. As autoridades de Guimarães auxiliadas por alguns policias do Porto procedem activamente na descoberta do assassino.

O sr. Francisco Agra era solteiro e parente das familias Margaride, Aldão e Minotes, de Guimarães.

Por tão infuusto acontecimento está tambem de luto o exm.^o sr. dr. Eduardo Martins, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

Apresentamos a sua ex.^a e ex.^{ma} familia as nossas condolências. O funral do desditoso finado realisa-se amanhã, assistindo a elle o sr. conselheiro João Franco, de quem o illustre morto era valiosissimo amigo politico.

Excursão a Vigo—Seguiram hontem para Vigo os excursionistas de varias terras do paiz. D'esta villa foram em numero approximado a 100, Os do Porto, em numero de 900, foram acompanhados da excellente banda de infantaria 6.

Exames—No seminari de Braga fez acto do 2.^o anno do curso theologico o nosso amigo e patrico sr. João da Silva Correia, filho do sr. Zacharias Fernandes da Silva Correia, conceituado armador d'esta villa.

—No seminari de Braga fez acto do 2.^o anno do curso theologico o nosso presado subscriber sr. Domingos José de Carvalho Guimarães, filho do nosso amigo e dedicado correlogonario sr. Jacintho Guimarães, de Negreiros.

—No lycu de Coimbra fez exame de latindade o sr. Manoel Novaes, filho do sr. dr. Luiz de Novaes, advogado e notario n'esta villa.

—No lycu de Braga fez exame de physica, 1.^o e 2.^a parte, o sr. Gonçalo Araujo, filho do importante commerciante sr. Thomaz José d'Araujo.

Todos receberam approvação pelo que muito os felicitamos.

ANNUNCIOS

Junta de Parochia de Barcellos ARREMATACAO

Faço saber que no dia 14 de julho proximo, pelas 10 horas da manhã e na sala das sessões d'esta junta, tem de proceder se à arrematção da obra de construcção d'um anteparo para a porta principal da igreja matriz d'esta villa, segundo o projecto e condições patentes n'aquella sala, em todos os dias, desde as 8 ás 10 horas da manhã e desde as 2 ás 5 da tarde.

Barcellos, 21 de junho de 1901.

O presidente da junta D. Prior José d'Amorim Pereira Leite,

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, não podendo agradecer pessoalmente a todos os cavalheiros que se dignaram saber e mandaram saber do seu estado de saúde por occasião da enfermidade que ultimamente soffreu, vem por este meio agradecer-lhes; e, offerecendo-lhes o seu limitado prestimo, a todos se confessa devedor da consideração que lhe dispensaram, com eterna gratidão.

Severino Manoel de Sousa.

VENDE-SE

Uma boa partida de pinheiros.

Trata-se com Francisco Carmona—Barcellos.

DINHEIRO A JUROS

A junta de parochia de esta villa tem 379:600 reis para dar a juros.

ALUGA-SE UMA DE 5 MEZES MUITO SADIA E EM BOAS CONDIÇÕES.

Para a formação falar com o sr. Luiz Gomes de Carvalho.

ANNUNCIO

1.^a publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—na acção de processo ordinario, promovida pelos auctores Anna Luiza de Brito e marido José Maria Dourado, da freguezia de Mithazes Rosa Luiza de Brito, viuva de Antonio Fernandes, e Carlota Joaquina viuva de João José de Brito, ambos residentes na freguezia de Faria, d'esta comarca, sendo esta por si e como legitima representante de seus filhos Manoel José de Brito, Albino José de Brito e Maria de Brito, menores puberes. Thereza e Hortencia menores impuberes, Anna Luiza de Brito, solteira, maior, residente na freguezia de Arcos, comarca de Villa do Conde e Antonio José de Brito, solteiro, maior, de Beiriz, comarca da Povoia de Varzim, contra os reus

Antonio José de Brito e Arthur José de Brito solteiro, maiores da dita de Mithazes mas auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Julio José de Brito e mulher Dona Candiã, pharmaceutico, morador na praia d'Ancora e João José Brito, solteiro estudante, morador em Coimbra, para cuja acção pretendem os auctores habilitarem-se como unicos herdeiros e legitimos representantes de sua mãe, sogra e avó Anna Luiza de Brito, e assim serem os reus condemnados a ver annullar o inventario por obito de Amelia da Conceição Brito, e consequentemente a respectiva partilha, a restituir a herança d'esta e seus rendimentos e pagarem as custas e procuradoria, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo citando os reus Antonio José de Brito e Arthur José de Brito, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem até final, sob pena de revelia a todos os termos da mesma acção e para comparecerem por si ou seu procurador na segunda audiencia d'este juizo, que deverá ter lugar passado o praso de trinta dias, no tribunal judicial d'esta comarca, afim de verem accusar as suas citações e marcar-se-lhe o praso de tres audiencias. As audiencias d'este juizo fazem se tolas as terças e sextas feiras, por 10 horas da manhã no referido tribunal, ou nos dias immediatos á mesma hora sendo aquelles santificados ou feriados.

Barcellos, 26 de junho de 1901.

Verifiquei. O juiz de direito

Martins. O escrivão do 5.^o officio João José dos Santos Terroso.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS Quinta do Eirogo BARCELLOS

Abriu no 1.^o de junho. *Agua hypot-salina bicarbonatada, chloretada, sedicã, cilio sas, azotada, sulfidricã* (inalteravel). *Banhos d'immersão e douches. Especialissimos* em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence-lhes, de direito, um logar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas. Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos. Junto ao estabelecimento balnear a agum se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quiserem. Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogno Correia—Barcellos.



ANGELO COSTANZI Rua Bomjardim, 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECCAO ANTI VENEREA —EROOB ANTI SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram, que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, tleceras, fluxo branco de muheres, areias, catharro da bexiga, ardensias urethraes, calculos, retenção e urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saúde, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura rad calmente a syphilis, mas destroe os seus effeitos produidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.^o 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admitta aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injeccão 800 reis Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injeccões, 15000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A' venda em todas as pharmacias. Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

PIERRE SALÉS

A FORMOSA COSTUREIRA

Devido á penna de Pierre Salés, escriptor de incontestavel merito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpar, chorar e rir toda a Franca.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das *Aventuras parisienses*, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Gratias mensaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochur, cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura

As *Aventuras Parisienses* serão publicadas em fasciculos semanacs de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

Assigna se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, Lisboa.

BANDEIRAS

Alugam se por preços modicos em Barcellos. Duarte & irmão.

VENDE-SE

Uma morada de casas, sita na rua D. Maria Pia, com os n.^o 26 28 e 30. Tem poço e quintal. Para tratar com o sr. Chrysogono Alberto de Sousa Correia, proprietario das Cildas de Santa Maria de Gallegos.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA (Portugali) Na praia de banhos da povoia de Varzim (Portugali)

Abriu-se n'esta estancia banhar uma casa de saúde para a cura da morphea, e hontem da qual se achou distincto effeito em o sr. dr. João Pedro S. Campos. Accoitem-se dentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Polidos e osclarecimentos ao director. Manuel I. BRENHA.

BARCOS

Marinha Portuguesa no Cavado 50 reis por hora. A tripulação é responsavel pelas avarias causadas nos barcos. Azeuha da Ponte Barcelinhos.

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O homem e os animaes)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal. Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, aclimação, etc.

Edição portugueza larguissimamente illustrada, revista e ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Bathazar Oario, illustre naturalista adjuncto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia), lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa e medico do Real Hospital de S. José.

Cada fasciculo de 2 folhas e 8 pag. cada, a 2 columnas in-4.^a, grande formato—60 rs. Cada tomo de 10 folhas 300 rs.

Assigna-se na Empresa da Historia de Portugal e em todas as livrarias do paiz.

PUBLICAÇÕES OFFICIAES

Tendo sido extinta a casa da venda de livros da Imprensa Nacional, aviso o publico que tenho á vend. no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, o o *Diario do Governo*, periodico para o qual tambem recebo assignaturas medrante a commissão de 2^o qn, assim como, de João do Deus, *Cartilha maternal, Deveres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores*, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender. Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisb.^a.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SOUSAS

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptões e tabelhões os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochias grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gamêiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, **um cunho verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o type fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photographuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a constancia, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, culto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam nesta Uide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originacs, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura q imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Ro-108 e 110.

N'esta villa assigna-se na vrvaria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

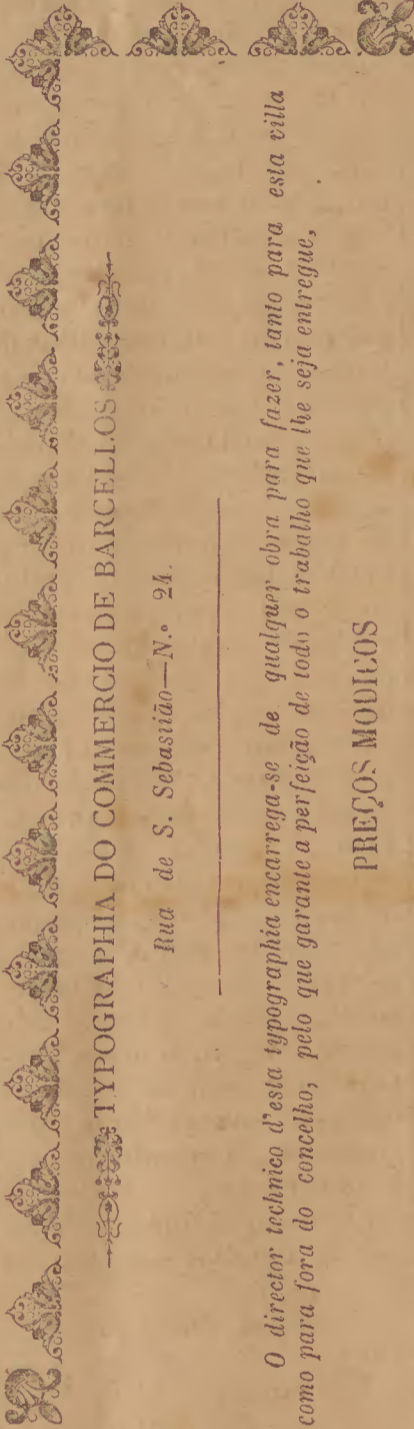
Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora — Rua do Norte, 52 — Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
 Seis mezes 2:100
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
 6 mezes 15:000
 3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 24, rna Aurea, 1. — Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

DE RAS FO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á emprez 96, Rua do Almada — Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bas-tos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bon s aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Sede em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 asciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO